

Jack Deere, *Surpreendido pelo Poder do Espírito (Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1995) 286 pp. Traduzido do original *Surprised by the Power of the Spirit*, 1993.*

O livro de Jack Deere é uma exposição de suas experiências religiosas desencadeadas a partir de uma série de conferências do Dr. John White. Essas conferências ocorreram em Fort Worth, em abril de 1986, na igreja pastoreada por Deere, que ele descreve como "uma igreja bíblica." O livro é dividido em 14 capítulos, com um Epílogo e três Apêndices.

Jack Deere era professor no departamento de Antigo Testamento do Seminário Teológico de Dallas quando teve sua primeira experiência. Tudo começou com um telefonema do Dr. White, em janeiro de 1986, respondendo ao convite para ser o orador numa conferência bíblica promovida pela igreja de Fort Worth, quando Deere se sentiu inseguro quanto à sua posição tradicional a respeito dos dons espirituais. Deere confessa que até aquela ocasião "não estudara as Escrituras para descobrir realmente o que elas ensinam sobre curas e dons do Espírito. Antes, procurava recolher mais razões por que Deus não mais fazia tais coisas." Só então é que tentou "ser tão objetivo quanto podia" (p. 23). A experiência se aprofundou com a conferência do Dr. White, em abril, e prosseguiu à medida em que ele entrava em contato com outros pregadores carismáticos. No final de 1987, Deere deixou o Seminário de Dallas e, em setembro de 1988, deixou o pastorado da sua igreja para unir-se a John Wimber, no ministério da Vineyard Christian Fellowship, em Anaheim, onde se encontrava em 1993, quando escreveu o livro.

Jack Deere declara que escreveu o livro para compartilhar algumas das coisas que aprendeu nos últimos anos, "tanto nas Escrituras como na experiência prática," e expor as "objeções teológicas que tinha ao atual ministério do Espírito Santo, bem como as respostas que removeram (dele) tais objeções" (p. 43). Na primeira parte, *Chocado e Surpreendido*, capítulos 1 a 3, ele descreve suas experiências iniciais. Na segunda parte, *Concepções Despedaçadas*, capítulos 4 a 11, fala de suas objeções anteriores ao "atual ministério do Espírito Santo" e oferece suas respostas. Na terceira parte, *Buscando os Dons e o Doador*, ele incentiva o leitor a buscar as experiências que ele teve. Nos apêndices ele procura destruir os argumentos daqueles que se opõem ao movimento carismático, escolhendo como alvo principal John MacArthur e seu livro *Charismatic Chaos* ("O Caos Carismático").

Para mim, Deere escreveu especialmente para dar uma satisfação a si mesmo pelo novo caminho que passou a trilhar. Quem passa por uma mudança sente a necessidade de reorganizar suas idéias e provar para si mesmo que está no caminho certo. Esse deve ter sido o primeiro passo de Deere. A publicação do livro deve ter sido a seqüência natural desse passo. O próprio livro traz indícios de que ele vivia um momento de crise existencial. Ele conta que em 1984-85 passou um ano na Alemanha. Nesse período sua esposa, Leesa, "costumava fazer passeios de cerca de duas horas, todas as tardes, nas colinas da Floresta Negra," orando por ele. Ele diz textualmente: "No decurso dos anos, ela tinha visto minha paixão por Deus ressecar-se lentamente, como os reservatórios do Sul da Califórnia durante a seca. Eu não tinha consciência de estar perdendo a paixão por Deus. Pensava apenas que tinha crescido. Mas ela temia que eu me tivesse tornado complacente e satisfeito comigo mesmo. Via minhas atitudes como se um inimigo de Deus estivesse chamando as nossas vidas" (p. 16). A sua crise o levou a um caminho que não conferia com suas idéias, com o que ele cria e defendia até aquele acontecimento. E ele viu-se obrigado a reorganizar suas idéias e a dar uma satisfação a si mesmo e, por

consequência, àqueles que o conheceram antes de adotar as novas idéias.

Em termos de conteúdo, o livro não traz nenhuma novidade para quem está familiarizado com a literatura carismática. A novidade está na metodologia. Deere procura usar argumentos teológicos e bíblicos para refutar o ensino histórico sobre o ministério do Espírito Santo e referendar as idéias do moderno movimento carismático. Creio que, neste sentido, a leitura da obra é muito positiva para pastores e líderes. Ao depararmos com a contestação de nossas idéias, somos levados a questionar tanto as idéias quanto a contestação. Descobrimos, então, que muitos de nossos argumentos não são tão sólidos como nos pareciam. Podemos revê-los. E sairemos mais humildes e com maior disposição para compreender aqueles que pensam diferente de nós. Mas, também, ficamos mais convictos quando descobrimos a fragilidade da fundamentação bíblica-teológica dos carismáticos. Os princípios usados por Deere para fundamentar seus argumentos são como roupa unissex: podem ser usados por quem quiser, tanto históricos quanto carismáticos. Após a leitura do livro fiquei ainda mais convicto do que creio. A minha preocupação está na área pastoral. O livro está sendo lido por muitos membros de nossas igrejas que não têm formação teológica para diferenciar o joio do trigo. Isso poderá levar tais pessoas a assimilar ensinamentos que estão longe de refletir o verdadeiro ensino da Escritura Sagrada. E, como geralmente tais pessoas escondem suas leituras dos pastores, e não dão oportunidade para que as suas *novas* idéias sejam confrontadas com a Escritura, torna-se muito difícil conduzi-las ao caminho da verdade.

— *Adão Carlos do Nascimento*